

A FLORA DA FORMAÇÃO SIRIPACA, GRUPO AMBÓ, EM BELEM, PENÍNSULA DE COPACABANA, ALTIPLANO BOLIVIANO

Iannuzzi, R.¹; Rösler, O.²; Suarez-Soruco, R.³

Esta flora, inicialmente registrada por Suarez-Soruco (1974), só recentemente tem sido convenientemente descrita por uma equipe de pesquisadores sul- americanos (Dr. C. L. Azcuy, Ms. R. Iannuzzi, Dr. O. Rosler e Dr. R. Suarez-Soruco).

Os restos vegetais são encontrados em lamitos esverdeados intercalados a finas camadas de arenitos e carvão. Estes estratos tem sido interpretados como depósitos de planícies de inundaçāo (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993).

A flora, por hora, compõem-se dos seguintes elementos: uma nova espécie de *Nothorhacopteris* (Azcuy e Suarez-Soruco, no prelo), uma nova espécie de *Triphyllopteris* (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo), *Lepidodendropsis* cf. de voodgi, *Paulophyton* sp., *Paracalamites* sp. e uma frutificação estrobiliforme (esfenófita?).

Observa-se uma associação de elementos cosmopolitas (*Lepidodendropsis*, *Triphyllopteris*) com outros endêmicos (*Paracalamites*, *Nothorhacopteris* e *Paulophyton*). Entre os cosmopolitas todas as espécies são endêmicas.

A assembléia mostra-se pobre e composta por uma vegetação herbácea a arbustiva ou arbórea de pequeno porte (caules de até 9 cm de diâmetro). Dominam os restos de folhagens, no caso, pteridospermas (*Triphyllopteris*, *Nothorhacopteris*). Secundariamente, ocorrem articuladas (*Paracalamites*), licófitas (*Lepidodendropsis*) e fetos? primitivos (*Paulophyton*).

As folhagens correspondem aos elementos higro-mesófilos, enquanto que as articuladas, licófitas e fetos? primitivos aos higrófilos. O predomínio de elementos higro-mesófilos e o estado de fragmentação do material indicam uma associação alóctone, condizente com o tipo de ambiente associado aos depósitos que contém os restos vegetais.

¹Pós-graduando, IG-UFRGS; bolsista CNPq Av. Bento Gonçalves, 9500 - Prédio 43113 91500-900, Porto Alegre, RS, Brasil

²Docente, IGc-USP Cx. P. 20.899 01498-970, São Paulo, SP, Brasil

³Geólogo, YPFB Casilla 440, Cochabamba, Bolívia

A idade da flora baseia-se na correlação estratigráfica e megaflorística com a Formação Retama, na Bolívia. A Formação Retama, por sua vez, foi datada, com base no conteúdo palinológico, como sendo do Eocarbonífero (Viseano?) por Azcu y Ottone (1987).

As condições climáticas inferidas a partir dos dados sedimentológicos, paleogeográficos (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993) e paleoflorísticos (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo) são as de um clima temperado de média latitude.

A flora correlaciona-se, megafloristicamente, com floras do Eocarbonífero da Austrália e do sul do Peru (Flora Paracas). A continuidade estratigráfica (Grupo Ambó) e florística com os depósitos peruanos indica que a Flora de Belém seria um registro ao sul do Reino Paraca, um reino florístico recentemente concebido por Alleman e Pfefferkorn (1988).

As condições climáticas inferidas a partir dos dados sedimentológicos, paleogeográficos (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993) e paleoflorísticos (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo) são as de um clima temperado de média latitude.

A flora correlaciona-se, megafloristicamente, com floras do Eocarbonífero da Austrália e do sul do Peru (Flora Paracas). A continuidade estratigráfica (Grupo Ambó) e florística com os depósitos peruanos indica que a Flora de Belém seria um registro ao sul do Reino Paraca, um reino florístico recentemente concebido por Alleman e Pfefferkorn (1988).

As condições climáticas inferidas a partir dos dados sedimentológicos, paleogeográficos (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993) e paleoflorísticos (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo) são as de um clima temperado de média latitude.

A flora correlaciona-se, megafloristicamente, com floras do Eocarbonífero da Austrália e do sul do Peru (Flora Paracas). A continuidade estratigráfica (Grupo Ambó) e florística com os depósitos peruanos indica que a Flora de Belém seria um registro ao sul do Reino Paraca, um reino florístico recentemente concebido por Alleman e Pfefferkorn (1988).

As condições climáticas inferidas a partir dos dados sedimentológicos, paleogeográficos (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993) e paleoflorísticos (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo) são as de um clima temperado de média latitude.

A flora correlaciona-se, megafloristicamente, com floras do Eocarbonífero da Austrália e do sul do Peru (Flora Paracas). A continuidade estratigráfica (Grupo Ambó) e florística com os depósitos peruanos indica que a Flora de Belém seria um registro ao sul do Reino Paraca, um reino florístico recentemente concebido por Alleman e Pfefferkorn (1988).

As condições climáticas inferidas a partir dos dados sedimentológicos, paleogeográficos (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993) e paleoflorísticos (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo) são as de um clima temperado de média latitude.

A flora correlaciona-se, megafloristicamente, com floras do Eocarbonífero da Austrália e do sul do Peru (Flora Paracas). A continuidade estratigráfica (Grupo Ambó) e florística com os depósitos peruanos indica que a Flora de Belém seria um registro ao sul do Reino Paraca, um reino florístico recentemente concebido por Alleman e Pfefferkorn (1988).

As condições climáticas inferidas a partir dos dados sedimentológicos, paleogeográficos (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993) e paleoflorísticos (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo) são as de um clima temperado de média latitude.

A flora correlaciona-se, megafloristicamente, com floras do Eocarbonífero da Austrália e do sul do Peru (Flora Paracas). A continuidade estratigráfica (Grupo Ambó) e florística com os depósitos peruanos indica que a Flora de Belém seria um registro ao sul do Reino Paraca, um reino florístico recentemente concebido por Alleman e Pfefferkorn (1988).

As condições climáticas inferidas a partir dos dados sedimentológicos, paleogeográficos (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993) e paleoflorísticos (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo) são as de um clima temperado de média latitude.

A flora correlaciona-se, megafloristicamente, com floras do Eocarbonífero da Austrália e do sul do Peru (Flora Paracas). A continuidade estratigráfica (Grupo Ambó) e florística com os depósitos peruanos indica que a Flora de Belém seria um registro ao sul do Reino Paraca, um reino florístico recentemente concebido por Alleman e Pfefferkorn (1988).

As condições climáticas inferidas a partir dos dados sedimentológicos, paleogeográficos (Díaz Martínez, Isaacson e Sablock, 1993) e paleoflorísticos (Iannuzzi, Rosler e Suarez-Soruco, no prelo) são as de um clima temperado de média latitude.